

Editor: **Elder Ogliari**

RURAL

rural@correiodopovo.com.br

**A GENTE DÁ VALOR  
PARA O RIO GRANDE CRESCER.**  
badesul.com.br/agentedavalor


SOJA

# Mapa muda regras do seguro rural coletivo

Volume de recursos atende até a 40 listas de beneficiários; cadastramento vai até o final de maio

O Ministério da Agricultura (Mapa) mudou as regras para as operações coletivas do seguro rural da soja. Além de anunciar R\$ 32 milhões para subvenção na modalidade, a pasta informou que o volume de recursos poderá atender até 40 listas de beneficiários – antes, o limite era de apenas seis listas. Outra alteração é no enquadramento, que era de, no mínimo, 500 produtores ou 50 mil hectares por lista e passa a ser de 200 produtores ou 20 mil hectares por lista. Também foi alterado o valor máximo por lista de produtores, de R\$ 2,5 milhões para R\$ 800 mil. As novas regras estão na resolução nº 48 do Comitê Inter-

nisterial do Seguro Rural.

Para o diretor da Comissão de Crédito Rural da Farsul, Elmar Konrad, as mudanças não foram positivas. “É um paliativo”, afirmou. O dirigente avalia que, quando o custo do seguro é “barateado”, ao mesmo tempo reduz o nível de cobertura. Konrad acrescenta que, desta forma, a ferramenta não vai garantir a qualidade do produto, pois sequer vai pagar o custo do serviço e dos insumos.

O presidente da Aprosoja, Décio Teixeira, considera que o seguro rural tem que ser individual e não coletivo. O dirigente acredita que o modelo de contratação coletiva é uma boa alternativa para as cooperativas e não para os produtores independentes.

A contratação coletiva é uma modalidade em que os agricultores podem negociar as taxas de prêmio e as condições das apólices através de entidades representativas de sua escolha. Estas entidades devem organizar os produtores em listas a serem ca-

dastradas no Ministério da Agricultura. As primeiras regras desse tipo de contratação de seguro rural foram editadas em agosto do ano passado.

O diretor de Crédito, Recursos e Riscos do Mapa, Vitor Ozaki, destaca que quanto maior o número de sojicultores – ou quanto maior o somatório da área de determinada lista – maior a possibilidade dessa lista ser classificada e de se assegurar a subvenção aos produtores. “Também há a possibilidade de agrupamento entre entidades pequenas para atingir o número mínimo de produtores ou área determinada para as listas”, acrescenta.

Os produtores que já contrataram o seguro rural permanecem aptos a participar de uma lista e concorrer à subvenção. Segundo Ozaki, os agricultores que eventualmente não forem contemplados poderão tentar o acesso à subvenção tradicional. O processo de cadastramento, iniciado agora, deve ir até o final de maio.

## ROTAÇÃO

### Irga divulga orientações

Com o objetivo de consolidar o “casamento” agrônomo da soja com o arroz, o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) trabalha na difusão de orientações capazes de elevar a produtividade média da oleaginosa de 35 para até 100 sacos por hectare na rotação com a gramínea em ambientes de várzea, meta estabelecida pelo Programa Soja 6000. As possibilidades e as técnicas disponíveis foram exibidas nesta semana aos visitantes da Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

O gerente de Pesquisas do Irga, Rodrigo Schoenfeld, disse que o avanço gradativo da produtividade da soja em terras bai-

xas depende de vários fatores, que envolvem a época de semeadura, drenagem, irrigação, plantio, controles de pragas e preparo do solo, entre outros. “É possível evoluir tanto na soja quanto no arroz. Já existem produtores alcançando essas metas”, destacou.

O engenheiro agrônomo Pedro Hamann, coordenador do instituto na Depressão Central, afirma que a rotação entre as duas culturas é recomendável e amplia o aproveitamento de nutrientes. A soja, por exemplo, fixa nitrogênio no solo, o que é muito importante para a produtividade do arroz.



LAVOURAS EXPERIMENTAIS DE SOJA E ARROZ FORAM ATRAÇÃO NA EXPOAGRO AFUBRA

LULA HELFER / GAZETA DO SUL / DIVULGAÇÃO / CP

## CARNE

### Consumo cai e reduz abate

Pressionado por uma queda de 13% no consumo interno, o abate de bovinos teve uma redução de 9,6% no Brasil em 2015. A diminuição acentuada se deve especialmente ao preço alto do boi gordo, segundo o coordenador do Núcleo de Estudos em Sistema de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (Nespro/UFRGS), Júlio Barcellos. Levantamento divulgado pelo IBGE na semana passada, indicou que a queda nos abates atingiu 23 dos 27 estados brasileiros, incluindo o Rio Grande do Sul. No estado, entretanto, no último trimestre de 2015 a va-

riação negativa foi de 1,3%, 4,1 pontos percentuais menor que no mesmo período de 2014, quando os abates haviam caído 5,4%. De acordo com Barcellos, para equilibrar a perda com o consumo, os frigoríficos têm investido nas exportações, beneficiadas pela alta do dólar.

O diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Carne e derivados do Rio Grande do Sul, Zilmar José Moussalle, confirma esta tendência. “Mesmo com um preço abaixo do desejado, estamos exportando, inclusive para mercados novos como a China”, constata.

## GESTÃO AMBIENTAL

### Encontro busca alternativas

O 5º Seminário Brasileiro de Gestão Ambiental na Agropecuária vai discutir os problemas decorrentes da contaminação do solo e da água nos dias 6 e 7 de abril, durante a Fiemma Brasil 2016, em Bento Gonçalves. “Vamos evidenciar o problema e já apresentar algumas alternativas para alcançar o ponto de equilíbrio”, diz Alexandre Hoffmann, chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Uva e Vinho.

## FEDERACITE

### Oportunidades em discussão

A Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências (Federacite) promove uma série de debates sobre Gestão Sustentável ao longo de 2016. O objetivo é sensibilizar os produtores a pensar na crise econômica atual como oportunidade de crescimento. “Escolhemos temas que podem fazer a diferença para quem trabalha sério e comprometido com resultados”, ressalta o presidente da Federacite, Carlos Simm. Os encontros serão em São Francisco de Paula, em 28 de abril, Cachoeira do Sul (25 de maio), Camaquã (14 de julho) e Esteio (30 de agosto).

## COTAÇÕES

### SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO

#### US\$ BUSHEL

24/Mar/16	Variação	Fechamento
Mai/16	+0,05¼	9,10½
Jul/16	+0,05½	9,17¾
Ago/16	+0,05¾	9,20
Set/16	+0,05½	9,19½
Nov/16	+0,05½	9,22¾
Jan/16	+0,05½	9,26½
Mar/17	+0,05¼	9,27½

### BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 21/Mar/16 a 25/Mar/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,50
Médio (*)	R\$ 5,32	R\$ 4,76
Máximo	R\$ 5,55	R\$ 5,00

(\*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas. Fonte: Emater

Cristiane Tâmbara  
Empresária | Mercado Tâmbara



## A GENTE DÁ VALOR PARA A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO.

ACESSE: [BADESUL.COM.BR/AGENTEDAVALOR](http://BADESUL.COM.BR/AGENTEDAVALOR)



Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 5800

GL  
OB  
AL